



Eixo 6 – O mundo digital: apropriações e desafios

Rede Norte de Repositórios Digitais (Norte/RBRD): memória científica da Amazônia no contexto do Antropoceno

*Northern Network of Digital Repositories (Norte/RBRD):
the scientific memory of the Amazon in the context of the Anthropocene*

Nilzete Ferreira Gomes – Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) –
nilzetefgomes2018@gmail.com

Roberto Lopes dos Santos Junior – Universidade Federal do Pará (UFPA) –
robertolopes@ufpa.br

Ana Cristina Gomes Santos – Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) –
ana.santos@ufra.edu.br

Resumo: O artigo analisa o papel da Rede Norte de Repositórios Digitais (NORTE/RBRD) na preservação da memória científica amazônica no contexto do Antropoceno. A metodologia do estudo foi estruturada em três etapas principais: pesquisa bibliográfica, levantamento documental e definição de categorias analíticas. Os resultados evidenciam que a NORTE/RBRD amplia a visibilidade da produção científica da Amazônia, fortalece a cooperação institucional e contribui para a preservação digital regional, apesar de desafios estruturais e tecnológicos. Conclui-se que a rede constitui importante estratégia de democratização do acesso à informação científica e de valorização da memória amazônica no contexto do antropoceno.

Palavras-chave: Rede Norte de Repositórios Digitais. Memória científica. Antropoceno.

Abstract: The article analyzes the role of the Northern Network of Digital Repositories (NORTE/RBRD) in preserving the scientific memory of the Amazon in the context of the Anthropocene. The study's methodology was structured in three main stages: literature review, document survey, and definition of analytical categories. The results show that NORTE/RBRD increases the visibility of scientific output from the Amazon, strengthens institutional cooperation, and contributes to regional digital preservation, despite structural and technological challenges. It is concluded that the network constitutes an important strategy for democratizing access to scientific information and valuing Amazonian memory in the context of the Anthropocene.

Keywords: Northern Network of Digital Repositories. Scientific memory. Anthropocene.



1 INTRODUÇÃO

Os Repositórios Digitais (RDs) surgem no contexto do movimento de Acesso Aberto como instrumentos voltados à democratização do conhecimento científico. Essas bases digitais reúnem a produção científica de universidades, institutos e centros de pesquisa, atuando não apenas como espaços de armazenamento, mas como infraestruturas informacionais responsáveis pela circulação, preservação e disseminação do conhecimento.

Os RDs proporcionam diversos benefícios às instituições e seus pesquisadores, como preservação da memória institucional, ampliação da visibilidade científica, aumento do impacto das pesquisas, redução de custos e facilidade na gestão da produção científica (IBICT, 2020; Leite, 2009). Dessa forma, consolidam-se como importantes mecanismos de fortalecimento do movimento de acesso aberto.

A gestão da informação científica em ambientes digitais envolve a seleção, organização, armazenamento, preservação e disseminação de documentos, exigindo políticas institucionais, padrões de descrição consistentes e estratégias de preservação que garantam autenticidade, integridade e acesso em longo prazo (Gomes, 2022; Leite, 2009). Nesse contexto, a preservação digital eficaz depende da articulação entre infraestrutura tecnológica, governança da informação e compromisso institucional contínuo (Campos; Arellano, 2026).

Em estudo recente, Campos e Arellano (2026, p. 10) afirmam que o fortalecimento da preservação digital em repositórios institucionais brasileiros depende da “consolidação de políticas institucionais formais, alinhadas a modelos internacionais, e da integração entre infraestrutura tecnológica, governança da informação e compromisso organizacional de longo prazo”. Esse entendimento evidencia que a qualidade dos repositórios é condição essencial para assegurar uma preservação digital eficaz.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desempenha papel central no fortalecimento do Movimento de Acesso Aberto. Entre suas iniciativas está a criação da Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto (RIAA), em 2014, posteriormente denominada Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD), organizada em sub-redes regionais para



integrar e fortalecer os repositórios das cinco regiões brasileiras (Santos, 2023; Sousa *et al.*, 2024).

As redes regionais de repositórios podem contribuir para minimizar as desigualdades informacionais no Brasil, pois sabe-se que historicamente a ciência foi mais concentrada no eixo Sul/Sudeste (Fonseca, 2024; Braz-Mota; Viana; Ferreira, 2026), por isso Queiroz (2023, p. 75) afirma que:

O trabalho desenvolvido pelas Redes promove ações individuais e coletivas, que compartilhadas, permitem organizar e estruturar as tomadas de decisões das gestoras responsáveis, permitindo assim, a valorização do conhecimento e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Essas conexões permitiram criar uma estrutura composta por profissionais de diferentes áreas com valores e objetivos em comum, e que são demonstradas através dos vínculos dos indivíduos e sua percepção pelos resultados alcançados.

Nesse contexto, em 2014, foi criada a primeira sub-rede: a Rede Norte de Repositórios Institucionais (NORTE/RIAA), que em 2022 passou a se chamar Rede Norte de Repositórios Digitais (RNRD). A Carta de Belém formalizou o compromisso das instituições amazônicas com a implantação de repositórios institucionais, com o compromisso de ampliar a visibilidade da produção científica da Amazônia brasileira (Barbalho; Moreira, 2019; Barbalho, 2023; Barbalho; Santos, 2024; Santos, 2023).

A NORTE/RDBD tem como objetivo coordenar, reunir e integrar instituições de ensino e pesquisa da Região Norte, buscando fortalecer e agilizar a divulgação e o acesso aos conhecimentos e dados técnicos, artísticos e científicos produzidos por essas instituições (NORTE/RIAA, 2026). Atualmente a Norte/RDBD é composta por 22 instituições, incluindo: universidades, institutos, faculdades e centros de pesquisa e está disponível no site <https://redenorte.ufam.edu.br/>.

A produção da Norte/RDBD representa a memória científica da Amazônia ao reunir um amplo acervo de pesquisas, saberes e conhecimentos tradicionais produzidos na região Norte. Integrados a redes nacionais, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o OASISBR, e internacionais, como Open Doar, esses repositórios ampliam a visibilidade da produção científica amazônica, antes dispersa em acervos físicos e sistemas isolados (Santos *et al.*, 2025).

No campo da memória científica, Prado (2018) destaca que ela é construída coletivamente no contexto universitário, sendo resultado das relações sociais que envolvem a produção da ciência. Nessa perspectiva, os RDs atuam como importantes



“lugares digitais de memória” (Mafezolli; Prado, 2023), desempenhando papel estratégico na organização, preservação e disponibilização do conhecimento científico institucional.

No contexto do Antropoceno, marcado pelos impactos das ações humanas sobre o meio ambiente, a produção científica da Amazônia torna-se simultaneamente estratégica e vulnerável. Estratégica pela relevância da região nas discussões ambientais globais; e vulnerável devido às fragilidades e desigualdades ainda presentes nos mecanismos de preservação, acesso e visibilidade do conhecimento científico amazônico (Aparício *et al.*, 2024; Mateus *et al.*, 2018; Tarantino, 2026; UFPA, 2025; Vieira; Toledo; Higuchi, 2018).

Diante disso, a Norte/RDBD desempenha papel central na preservação da memória científica amazônica ao organizar, conservar e disseminar gratuitamente a produção científica regional. Além de fortalecer a autonomia científica da Amazônia, a rede estimula a cooperação entre instituições e contribui para o desenvolvimento sustentável. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel da Rede Norte de Repositórios Digitais na preservação da memória científica no contexto do Antropoceno.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, exploratória e documental, tendo foco na Rede Norte de Repositórios Digitais, como objeto de análise. O *corpus* reúne literatura científica relacionada à preservação digital, memória científica e Antropoceno; além de análise nas políticas de informação e documentos institucionais dos repositórios da rede.

A metodologia do estudo foi estruturada em três etapas principais: **pesquisa bibliográfica, levantamento documental e definição de categorias analíticas**. Inicialmente, realizou-se um levantamento teórico sobre repositórios institucionais e digitais, memória científica e Antropoceno. Em seguida, foram identificadas e analisadas as políticas de informação, os documentos institucionais e os sites institucionais dos repositórios, além da BDTD, OASIS-BR e Open Doar, com o objetivo de compreender como a NORTE/RDBD estrutura a salvaguarda de sua produção intelectual. Por fim, as categorias de análise (Quadro 1) foram definidas com base no objetivo da pesquisa e no



referencial teórico adotado, possibilitando examinar o papel da rede na preservação e na visibilidade da produção científica da Amazônia.

Quadro 1 – Categorias de análise e seus elementos

CATEGORIAS	ELEMENTOS OBSERVADOS	ONDE FOI IDENTIFICADO?
<i>Infraestrutura operacional da rede</i>	Funcionamento da rede: Infraestrutura tecnológica Integração regional e internacional Cooperação institucional	Documentos institucionais Redes de Cooperação nacional e internacional, como: Oasisbr , BDTD e Open Doar
<i>Memória científica</i>	Preservação digital Arquitetura informacional Organização da informação Acervo digital	Acervo digital Políticas em geral (metadados, preservação etc.) Formatos de arquivos abertos (PDF/A, XML e CSV)
<i>Ciência, Amazônia e Antropoceno</i>	Conhecimentos tradicionais Problemas ambientais Justiça climática acervo com temáticas do antropoceno	Acervos e coleções digitais dos repositórios

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Nos Resultados e Discussões foi utilizada a análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016), o que permitiu identificar os sentidos atribuídos à preservação da memória científica amazônica e ao papel da Norte/RBRD como infraestrutura de acesso e visibilidade científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados decorrem da análise documental e informacional da Rede Norte de Repositórios Digitais (Norte/RBRD), considerando seu papel na preservação da memória científica amazônica no contexto do Antropoceno. A discussão organiza-se nas categorias infraestrutura operacional da Rede, memória científica e Ciência, Amazônia e Antropoceno, com o objetivo de compreender potencialidades e fragilidades da rede como infraestrutura de memória científica.



3.1 Categoria: infraestrutura operacional da rede

Figura 1 - Análise da categoria infraestrutura da rede



Fonte: Chatgpt (2026), a partir da análise de dados da pesquisa.

Descrição: Figura nas cores azul, verde, lilás, laranja e azul, com o resumo da análise da pesquisa.

Os resultados apontaram fragilidades na infraestrutura tecnológica e na manutenção dos ambientes digitais, o que compromete o acesso aberto e a preservação da produção científica regional. Entre esses fatores estão: sites indisponíveis, falta de políticas claras nos sites e diretrizes que não correspondem às propostas pelo IBICT (2020), Leite (2009) e Campos e Arellano (2026) para a manutenção dos repositórios. Porém, um ponto positivo da NORTE/RDBD é sua significativa participação em redes de informação científica, tanto nacionais quanto internacionais, apoiando o trabalho de Santos et al. (2025) e Queiroz (2023).

3.2 Categoria: memória científica

Quanto a categoria Memória científica, os resultados indicam que os repositórios da NORTE/RDBD desempenham papel fundamental na preservação da memória



científica amazônica, reunindo diferentes tipologias documentais. Esses acervos contribuem para a organização, preservação e visibilidade da produção científica regional, corroborando com os estudos de Mafezolli e Prado (2023) e Prado (2018).

A organização temática, o uso de metadados e os mecanismos de recuperação da informação são características de alguns repositórios, facilitando o acesso aberto e a difusão do saber, conforme Gomes (2022) e Leite *et al.* (2012). No entanto, também foram encontradas deficiências na preservação digital, na clareza das políticas institucionais e na organização da informação. Fatores que comprometem a preservação a longo prazo, segundo Campos e Arellano (2026).

A adoção de formatos digitais abertos foi vista como uma fragilidade, uma vez que o ideal seria que os arquivos estivessem em formatos abertos, como PDF/A e CSV, o que não foi encontrado na maioria dos repositórios da rede. Isso dificulta a preservação, a interoperabilidade e o acesso contínuo às informações científicas, conforme recomendam o IBICT e Leite *et al.* (2012).

A maioria dos repositórios se encontram cadastrados em organismos nacionais e internacionais como OASIS-BR, BDTD e OPENDOAR, fatores que fortalecem a preservação da memória científica amazônica ao ampliar a visibilidade, a recuperação e a circulação da produção científica regional em redes mais amplas de informação científica.

3.3 Categoria: ciência, Amazônia e Antropoceno

Os resultados indicam que os repositórios da NORTE/RDBD preservam e disseminam produções científicas relacionadas à: biodiversidade, sustentabilidade, mudanças climáticas, povos tradicionais e questões socioambientais da Amazônia, consolidando-se como importantes infraestruturas de informação científica no contexto do Antropoceno.

A NORTE/RDBD torna-se estratégica pois está inserida nas discussões ambientais globais a partir de suas produções, observou-se a presença de estudos referentes aos conhecimentos tradicionais, preservação ambiental, manejo sustentável e impactos das ações humanas sobre a Amazônia, aspectos que dialogam com estudos de Aparício *et al.*, 2024; Mateus *et al.*, 2018; Tarantino, 2026; UFPA, 2025; Vieira; Toledo; Higuchi,



2018. Nesse contexto, os repositórios digitais ampliam a visibilidade dessas pesquisas e fortalecem a circulação do conhecimento científico produzido na região.

Entretanto, os resultados também revelam desigualdades estruturais e tecnológicas que limitam a preservação e a disseminação da produção científica amazônica. As fragilidades identificadas na infraestrutura dos repositórios refletem desigualdades históricas no desenvolvimento científico da região Norte, corroborando com os estudos de Fonseca (2024), Santos (2023), Braz-Mota, Viana e Ferreira (2026) e Tarantino (2026), que apontam a concentração de investimentos científicos no eixo Sul-Sudeste.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Rede Norte de Repositórios Digitais (NORTE/RDBD) confirma sua relevância para a preservação da memória científica amazônica e para a democratização do acesso à produção científica da região Norte. Além disso, a integração com plataformas como: OASISBR, BDTD e OpenDOAR ampliam a visibilidade da ciência produzida na Amazônia.

Observam-se avanços na cooperação institucional e na integração em redes de informação científica. Persistem, contudo, fragilidades tecnológicas, instabilidades nos sistemas e ausência de políticas institucionais explícitas.

A presença de pesquisas sobre conhecimentos tradicionais, problemas ambientais e justiça climática, reforçam o papel estratégico da Amazônia nas discussões ambientais contemporâneas.

Sendo assim, considera-se que a NORTE/RDBD representa um avanço para a preservação e circulação do conhecimento científico amazônico para a preservação da memória científica da região Norte, embora ainda enfrente desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, preservação digital e consolidação da rede.

REFERÊNCIAS

APARÍCIO, M. *et al.* Amazônia em simbiose: marcas de humanidades que enfrentam o Antropoceno. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 38, n. 112, p. 7–30, 2024.



BARBALHO, C. R. S. Rede norte de Repositórios Institucionais (NORTE/RIAA): conexões colaborativas. *In*: MIRANDA, A. C. D. *et al.* (org.). **Repositórios: visão e experiências: volume II**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Rio Grande, RS: FURG, 2023. v. 2. p. 25-41.

BARBALHO, C. R. S.; MOREIRA, D. S. Rede Norte de Repositórios Institucionais (Norte/RIAA): ação estratégica regional para a divulgação do conhecimento científico amazônico. *In*: BARBALHO, C. R. S.; INOMATA, D. O. I.; GALVES, J. M. **A ciência aberta e seus impactos na Região Norte do Brasil**. Manaus (AM): Edua, 2019. Capítulo 7. p. 106-119.

BARBALHO, C. R. S.; SANTOS, A. C. G. Rede Norte de Repositórios Digitais. *In*: ENCONTRO DA REDE BRASILEIRA DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS, 2., 2024, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fiocruz/IBICT/FGV, 2024. 24 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAZ-MOTA, S.; VIANA, P. F.; FERREIRA, A. M. V. **Avaliar mérito em um país desigual: os limites dos editais de fomento à ciência**. Disponível em: <https://www.abc.org.br/2026/03/26/avaliar-merito-pais-desigual-limites-editais-fomento/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

CAMPOS, K. C. M.; ARELLANO, M. A. M. Políticas de preservação digital em repositórios institucionais brasileiros: lacunas e a contribuição da rede Cariniana. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 7, p.1-11, 2026.

GOMES, N. F. Gestão da informação no repositório institucional da UFRA: um relato de experiência. *In*: CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Diálogos em biblioteconomia: relatos de profissionais da informação**. Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2022. 138 p. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1729>. Acesso em: 20 abr. 2026.

FONSECA, L. Panorama de pesquisa no Brasil: avanços e desafios. **Boletim Eletrônico n. 1620**, set. 2024. Disponível em: <https://boletim.sbg.org.br/noticias/2024/n3981.php>. Acesso em: 20 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Repositórios Digitais**. 2020. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 25 abr. 2026.

LEITE, F. *et al.* **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/703>. Acesso em: 03 abr. 2026.

MAFEZOLLI, E.; PRADO, J. M. K. Os Lugares de memória na produção científica da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 17, 2023.



MATEUS, W. D. *et al.* Amazônia no Antropoceno: o manejo como relação entre humanos e fauna silvestre. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 3, p. 487–501, jul. 2018.

QUEIROZ, C. F. Rede Sudeste de Repositórios Digitais: a importância do trabalho colaborativo. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS Y REPOSITORIOS DIGITALES, 12., 2023. **Anais [...]**. Montevideo, Uruguai: 2023.

PRADO, S. **Memória científica e institucional**: contribuições conceituais para a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11350>. Acesso em: 15 abr. 2026.

REDE NORTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS (NORTE/RIAA). **Regimento da Rede Norte de Repositórios Institucionais**. 2018. Disponível em: <https://redenorte.ufam.edu.br/Contents/Home?section=wiki/materialwiki>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, B. E. *et al.* Fortalecimento das bibliotecas digitais por meio do trabalho em rede: a representatividade de repositórios e bibliotecas digitais na BDTD e no Portal Oasisbr. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., São Paulo, 2025. **Anais [...]**. São Paulo: SNBU, 2023.

SANTOS, A. C. G. Criação da Rede de Repositórios Institucionais em Acesso Aberto na Amazônia: uma experiência que se constrói colaborativamente entre as instituições de ensino e pesquisa da região. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [online], v. 13, p. 1044–1057, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1962>. Acesso em: 15 maio 2026.

SOUSA, J. A. G. *et al.* Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD): análise de sua constituição e representatividade por meio do Portal Oasisbr. **Integración Y Conocimiento**, Córdoba, Argentina, v. 1, 2024.

TARANTINO, M. **Ciência na Amazônia**: apesar do potencial imenso, desigualdade de recursos persiste. 2026. Disponível em: <https://theconversation.com/ciencia-na-amazonia-apesar-do-potencial-imenso-desigualdade-de-recursos-persiste-274242>. Acesso em: 20 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Síntese da Biodiversidade Amazônica. **Ciência em rede fortalece a pesquisa e a conservação da biodiversidade na Amazônia**. Belém: 2025. Disponível em: <https://ufpa.br/ciencia-em-rede-fortalece-a-pesquisa-e-a-conservacao-da-biodiversidade-na-amazonia/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

VIEIRA, I. C. G.; TOLEDO, P.; HIGUCHI, H. A Amazônia no antropoceno. **Ciência e Cultura**, [online], v. 70, n. 1, p. 56-59, 2018.

